Homenagem do autor

Lepidópteros (macro) da região de Sintra

Subsídio para a carta de distribuição dos Lepidópteros de Portugal

POR

FERNANDO CARNEIRO-MENDES

Separata do «Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais», Vol. III, 2.ª Série (Vol. XVIII), Fasc. I, págs. 47 a 65

LISBOA
1950

Lepidópteros (macro) da região de Sintra

Subsídio para a carta de distribuição
dos Lepidópteros de Portugal

POR

FERNANDO CARNEIRO-MENDES

Separata do «Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais»,
Vol. III, 2.ª Série (Vol. XVIII), Fasc. I, págs. 47 a 65

LISBOA
1950

LEPIDÓPTEROS (MACRO) DA REGIÃO DE SINTRA

SUBSÍDIO PARA A CARTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS LEPIDÓPTEROS DE PORTUGAL

POR

FERNANDO CARNEIRO-MENDES

Entrado para publicação em 16/5/50

Sintra encorpora-se zoològicamente, como de resto todo o País e toda a Península Ibérica, na sub-região *Mediterrânica* da zona denominada *Paleártica,* de que constitui a projecção mais ocidental

É, sob o ponto de vista flora, extremamente rica e variada sobretudo na parte constituída pelo batolito granítico que forma o que vulgarmente se chama a Serra de Sintra. Aqui se encontra a par da já muito reduzida flora indígena (carvalhos, medronheiros, tojos, etc.) o pinheiro, plantado intensivamente nos últimos anos, o cedro, o abeto, a acácia, o ulmeiro, o choupo, o plátano, o eucalipto etc. e ainda a flora exótica introduzida por D. FERNANDO II no parque da Pena, seguida de perto pela do parque de Monserrate e pelas das quintas de Sintra que, dentro das suas possibilidades seguiram o exemplo do parque da Pena.

Encontram-se neste número os fetos arbóreos, variadas espécies de coníferas (araucarias, thuyas, ciprestes, cedros etc.), japoneiras, magnólias, sôlandras, palmeiras, cicas, etc., etc., não sendo poucas as espécies raras que se encontram especialmente nos dois parques citados.

Na planície desaparece quase por completo a árvore para só se encontrar o arbusto e a planta baixa como o carrasco, o tojo, o cardo, a silva, o rosmaninho, o lírio etc., excepção feita da várzea de Colares onde predominam as fruteiras e da mancha do Almargem e terrenos limitrofes onde existem os terrenos de cultura mais ricos da região.

Esta variedade e riqueza fazia prever um desenvolvimento paralelo da respectiva fauna, mas tal não se manifesta, bem ao contrário, apresenta-se extremamente pobre quer qualitativa quer quantitativamente.

A fauna entomològica, particularmente a Lepidópterológica, integra-se igualmente nesta maneira de ser. É de frisar que a introdução das espécies exóticas vegetais não foi acompanhada pelo aparecimento de novas espécies de lepidópteros para a fauna nacional.

Variação de altitude: 0-528 metros.
Humidade relativa: bastante alta.
Precipitação: 600/800 mm. (último decénio).
Constituição geologia: Granitica na Serra pròpriamente dita. De mosáico variado na planície, onde predomina o basalto e o calcáreo.

Em virtude da constituição geológica e florística da Serra de Sintra seria de presumir que ela constituísse por si só um repositório de espécies que lhe estivessem inteiramente confinadas.

Durante os vinte e tantos anos de colheita a que se referem as espécies mencionadas a seguir, nunca me foi dado verificar tal facto, pois que todas as espécies capturadas na Serra o foram igualmente na planície.

Pondo de parte as espécies consideradas raras, pela pouca frequência das capturas, que por vezes se resumem a um único exemplar, e sobre as quais consequentemente não me posso manifestar, todas as outras se distribuem por toda a região que sensìvelmente coincide com a que é ocupada pelo concelho de Sintra, isto é a região que, tendo por centro a vila de Sintra, fica limitada a ocidente pelo Oceano Atlântico, ao norte por uma linha que partindo da Ribeira do Falcão e passando por Alvarinhos e Cheleiros atinge o Monte de Monfirre do qual parte o contorno

oriental que passando sucessivamente por Camarões, Caneças e A. da Beja descai a seguir para Queluz donde nasce finalmente o contorno sul que se estende, passando par Barcarena, Manique, Penha Longa, Monge e Peninha, até perto e ao sul do Cabo da Roca, já no Oceano. Para ilustrar o facto citarei entre tantos outros o exemplo da *Satyrus phydia* que sendo bastante local, a tenho encontrado desde a beira mar, na Adraga, Carvoeira etc. até à Cruz Alta e Peninha.

* * *

Nomenclatura segundo «The Macrolepidoptera of the World» do Prof. Dr. Adalbert Seitz, agrupadas porém as famílias segundo sistema filogenético que corresponde aos actuais conhecimentos (1) sobre a evolução das mesmas, partindo das formas mais primitivas até atingir as mais elevadas.

Na relação que se segue, e que está longe de ser completa, os algarismos mencionados após o nome do autor da espécie indicam o mês ou meses em que foi efectuada a captura, e a sua localização só vai mencionada quando pela não dispersão observada, tal se justifique.

As abreviaturas Q. L. e V. S. referem-se respectivamente a Quinta dos Lagos, entre Chão de Meninos e Estefânia a 220 m. de altitude e Vila Santos, pròpriamente na vila de Sintra, na vertente que no lado do nascente se estende desde a Rua Fresca até à Ribeira em altitudes variando dos 125 aos 190 metros.

Ao referir-me à frequência da espécie faço-o com todas as reservas pois que, para determinadas espécies sobretudo, é muito difícil de determinar, em virtude das grandes variações a que está sujeita; Um exemplo; entre tantos: Em Junho e Julho de 1942 *Hemorragia fuciformis* apresentou-se abundantíssima a ponto de não haver flor de Agapanthus onde não se encontrassem, e a qualquer hora, dois ou três exemplares. Pois desde essa data creio que não vi mais de dois exemplares! (Citação da Quinta dos Lagos).

---

(1) Zerkowitz, A. — 1946 — The Lepidoptera of Portugal. *Jour. of the N. Y. Entomol. Soc., 54,* n.º 1 (pág. 51), n.º 2 (pág. 165) e n.º 3 (pág. 211).

Fam. HEPIALIDAE

1 — *Hepialus lupulinus,* L. — 7, à luz. Raro. Q. L.

Fam. COSSIDAE

2 — *Dyspessa ulula,* BORKH. — 7, à luz. Pouco frequente. Q. L.
3 — *Zeuzera pyrina,* L. — 7/8, à luz ou de dia, de manhã, sobretudo ♀♀, no chão entorpecidas. Felizmente não muito frequente, pois constitui praga especialmente para as fruteiras de cuja madeira a lagarta se alimenta.

Fam. ZIGAENIDAE

4 — *Zigaena sarpedon,* HÜBN. — 6/7, voando de dia. Pouco frequente.
5 — *Zigaena fausta,* L. — 6/7, 9, voando de dia nas matas. Por vezes abundante mas local.

Fam. GEOMETRIDAE

6 — *Myinodes interpunctaria,* H-SCH. — 4, à luz. Pouco frequente. Mem Martins.
7 — *Hemithea aestivaria,* HÜBN. — 6, de dia em sítios sombrios e húmidos. Pouco frequente. Penha Verde.
8 — *Chlorissa viridata,* L. — à luz. Pouco frequente.
9 — » *pulmentaria,* GUEN. — 8, á luz. Pouco frequente.
10 — *Rhodostrophia calabra,* PET. — 5, de dia nas plantas baixas donde levanta voo quando perturbada.
11 — *Acidalia marginepunctata,* GOESE. — 8, à luz. Frequente.
12 — » *emutaria,* HÜBN. — 9, à luz. Pouco frequente.
13 — » *imitaria,* HÜBN. — 6/9, à luz. Frequente.
14 — » *ornata,* SCOP. — 4, 9, à luz e voando também de dia entre as plantas baixas. Pouco frequente.
15 — *Ptycopoda seriata,* SCHR. — 8, à luz. Pouco frequente. Q. L.
16 — » *extarsaria,* H-SCH., f. *eriopodata,* GRASL — 8, à luz. Frequente.

17 — *Ptycopoda belemiata*, MILL. — 8, à luz. Pouco frequente.
18 — » *rusticata*, SCHIFF. — 6, à luz. Frequente.
19 — » *degeneraria*, HÜBN. — 6/8, à luz. Muito frequente.
20 — » *inornata*, HAW. — 8, à luz. Frequente.
21 — » *aversata*, L. — 8, à luz. Frequente.
22 — *Cosymbia pupilaria*, HÜBN. — 6/8, à luz. Frequente. — f. *nolaria*, HÜBN. — 7/8, à luz. Frequente.
23 — *Cosymbia punctaria*, L. — 8, à luz. Pouco frequente.
24 — *Rhodometra sacraria*, L. — 6/9, à luz e de dia nas plantas baixas, donde levanta voo quando perturbada. Muito frequente. — f. *labda*, GRAM. — Como o tipo, com quem com a mesma abundância, voa.
25 — *Ortholita mucronata*, SCOP. — 7/8, voando de dia nas plantas baixas. Pouco frequente.
26 — *Ortholita peribolata*, HÜBN. — 7/10, à luz e dia nas plantas baixas. Muito frequente.
27 — *Ainitis plagiata*, L. — 4/5, 8/9, à luz e dia como a anterior. Muito frequente.
28 — *Cidaria firmata*, HÜBN. — 6, à luz. Pouco frequente.
29 — » *fluctuata*, L. — 2/4, 8/10, à luz. Muito frequente. — ab. *ochreata*, PROUT. — 8, à luz. Menos frequente do que o tipo.
30 — *Cidaria ferrugata*, CL. — 7/9, à luz. Muito frequente.
31 — » *malvata*, RBR. — 8, à luz. Pouco frequente. Q. L.
32 — » *bilineata*, L. — 6/7, à luz e de dia nas heras e plantas baixas. Muito frequente sobretudo de dia.
33 — *Cidaria polygrammata*, BKH. — 8, á luz. Pouco frequente.
34 — » *rivata*, HÜBN. — 8, à luz. Pouco frequente.
35 — *Eupithecia pulchellata*, STEPH. — 8, à luz. Pouco frequente.
36 — » *centaureata*, SCHIFF. — 6/7, á luz. Frequente. Q. L.
37 — *Gymnoscelis pumilata*, HÜBN. — 8, à luz. Pouco frequente.
38 — *Chloroclystis coronata*, HÜBN. — 8, à luz. Pouco frequente.
39 — *Bapta distintacta*, H-SCH. — 4, à luz. Frequente.
40 — *Lomographa trimaculata*, VILL. — 7/8, à luz. Pouco frequente. — f. *cognotaria*, LED. — 7, à luz. Um exemplar. V. S.
41 — *Cabera exanthemata*, SCOP. — 8, à luz. Um exemplar.
42 — *Campaea margaritata*, L. — 8, à luz. Pouco frequente.
43 » *honoraria*, SCHIFF. — 5, 7/9, à luz. Muito frequente.

44 — *Ennomos fuscantaria*, STEPH. — 7/9, à luz. Frequente.

45 — *Selenia bilunaria*, ESP. — 7/9, à luz. Frequente.

46 — *Crocallis dardoinaria*, DONZ. — 9, à luz. Pouco frequente. Q. L.

47 — *Opisthographis luteolata*, L. — 7/10, à luz Muito frequente.

48 — *Pseudopanthera macularia*, L. — 4, voando de dia em pleno sol. Frequente.

49 — *Macaria aestimaria*, HÜBN. — 8, voando de dia por entre os *Tamarix* da Praia das Maçãs. Abundante mas local.

50 — *Hemerophila japygiaria*, COSTA. — 8/9, à luz. Pouco frequente. Q. L.

51 — *Hemerophila abruptaria*, THNBG. — 2, 7/10, à luz. Muitíssimo frequente.

52 — *Boarmia rhomboidaria*, SCHIFF. — 6/9, à luz. Muito frequente.

53 — *Boarmia atlanticaria*, STDGR. — 7/9, à luz. Frequente.

54 — » *punctinalis*, SCOP. — 6/9, à luz. Muito frequente.

55 — » *extersaria*, HÜBN. — 6/7, à luz. Frequente.

56 — *Thephronia cremiaria*, FRR. — 8, à luz. Pouco frequente.

57 — *Pachycnemia hippocastanaria*, HÜBN. — 4, 8, à luz. Muito frequente.

58 — *Gnophos onustaria*, H-SCH. — 8, à luz. Pouco frequente.

59 — » *mucidaria*, HÜBN. — 8/9 à luz. Muito frequente.

60 — » *variegata*, DUP. — 8, à luz. Pouco frequente.

61 — *Bichroma famula*, ESP. — 5, de dia nos matos. Frequente.

62 — *Fidonia plummistaria*, VILL. — 6/7, de dia nas plantas baixas. Pouco frequente.

63 — *Ematurga atomaria*, L. — 6, à luz e de dia nas plantas baixas. Frequente.

64 — *Itame vincularia*, HÜBN. — 4, 6, à luz e de dia nas plantas baixas donde levanta voo quando perturbada. Frequente.

65 — *Enconista miniosaria*, DUP. — 10, à luz e de dia como a anterior. Frequente.

66 — *Enconista oberthuri*, VAZQUEZ. — 9, à luz e de dia como a anterior. Pouco frequente.

67 — *Aspitates ochrearia*, ROSSI. — 4/5, 8/10, à luz e de dia nas plantas baixas. Muitíssimo frequente.

68 — *Compsoptera opacaria*, HÜBN., f. *rubra*, STDGR — 8/10 à luz. Pouco frequente. Q. L.

Fam. DREPANIDAE

69 — *Drepana binaria,* HÜBN, 6/8, à luz. Frequente.
70 — *Celix glaucata,* SCOP. — 6, 8, à luz. Pouco frequente. Q. L.

Fam. CYMATOPHORIDAE

71 — *Thyatira batis,* L. — 6, 9/10, à luz. Muito frequente sobretudo em 9/10.
72 — *Palimpsestis ocularis,* L. — 7, à luz. Frequente.

Fam. LASIOCAMPIDAE

73 — *Malacosòma neustria,* L. — 7, à luz. Pouco frequente. Q. L.
74 — *Trichiura ilicis,* RBR. — 4, à luz. Um exemplar. Lagoa Azul.
75 — *Lasiocampa quercus,* L. — 8/9, voando de dia em pleno sol. Pouco frequente.
76 — *Lasiocampa trifolii,* ESP. — 9, à luz. Muito frequente. — f. *ratamae,* H-SCH. — Voando com o tipo e como ele muito frequente.
77 — *Macrothylacia rubi,* L. — Desta espécie só capturei lagartas em 6, ainda jovens e em 9/10 adultas. Durante o cativeiro alimentaram-se de *Quercus, Rubus Cystus* etc. Pé da Sêrra, Penedo, Charneca.
78 — *Diplura loti,* O. — 4, 6, 9. Os imagos obtidos desta espécie foram-no sempre de lagartas capturadas e que eclodiram nas datas indicadas. A lagarta é muito frequente encontrando-se quasè todo o ano em várias idades. Em cativeiro alimenta-se de *Cystus.*

Fam. THAUMETOPOEIDAE

79 — *Thaumetopoea processionea,* L. — 8, à luz. Pouco frequente. Q. L.
80 — » *pityocampa,* SCHIFF. — 8, à luz e voando de dia nos pinheirais nos quais a lagarta actua por vezes como praga. No entanto na região os estragos produzidos são pràticamente nulos. A lagarta vive em colónias, em

ninhos, que o vulgo conhece geralmente por ninhos de rato, que frequentemente se vêem nos pinheiros bravos.

81 — *Thaumetopoea herculeana,* Rbr., f. *colossa* Bang-H. — 9, à luz. Frequente. Q. L. Granja.

Fam. LYMANTRIIDAE

82 — *Dasychira pudibunda,* L. — Só capturei lagartas, em pleno desenvolvimento em 10. Muito pouco frequentes. Q. L.

83 — *Orgyia antiqua,* L. — Imagos obtidos em 11 de lagartas capturadas em 10. Em cativeiro alimentaram-se de folhas de roseira. Pouco frequente. Vale dos Anjos.

84 — *Lymantria dispar,* L. — 6/8, à luz. Pouco frequente não constituindo praga na região. Q. L., V. S.

85 — *Lymantria monacha,* L. — 8, à luz como a anterior mas menos frequente. Q. L.

86 — *Ocneria rubea,* F. — à luz. Frequente.

Fam. NOTODONTIDAE

87 — *Diacranura vinula,* L. — 4/6, 7/8, à luz ou obtido o imago de lagartas capturadas. Linhó.

88 — *Stauropus fagi,* L. — 8, à luz. Um único exemplar. Q. L.

89 — *Hoplitis milhauseri,* F. — 7, à luz. Um único exemplar. Q. L.

90 — *Drymonia chaonia,* Hübn. — 9, à luz. Pouco frequente.

91 — *Pterostoma palpina,* L. — 8, à luz. Pouco frequente.

Fam. NOCTUIDAE

92 — *Acronita tridens,* Schiff. — 6/9, à luz. Pouco frequente.

93 — *Chamaepora rumicis,* L. — 8, à luz. Pouco frequente.

94 — *Metachrostis ravula,* Hübn., ab. *ereptricula,* Tr. — 9, à luz. Frequente.

95 — *Metachrostis algae,* F. — 9, à luz. Muito frequente.

96 — » *muralis,* Forst. — 8/10, à luz. Muito frequente. — f. *par,* Hübn. Como o tipo mas menos frequente.

97 — *Euxoa crassa,* Hübn. — 8/9, à luz. Frequente.
98 — » *segentum,* Schiff. — 7/9, à luz. Frequente.
99 — » *obelisca,* Schiff. — 9, à luz. Frequente.
100 — » *puta,* Hübn. — 3/4, 8/10, à luz. Muitíssimo frequente. — f. *lignosa,* God. — Como o tipo.
101 — *Euxoa tritici,* L. — 9, à luz. Muito pouco frequente.
102 — » *exclamationis,* L. — 6/8, à luz. Frequente.
103 — *Rhyacia glareosa,* Esp. — 9/10, à luz. Pouco frequente.
104 — » *subsequa,* Schiff. — 8/10, à luz. Frequente.
105 — » *orbona,* Hufn. — 5/6, 9/10, à luz. Frequente. — f. *rufescens,* Tutt. — 7, à luz. Frequente.
106 — *Rhyacia pronuba,* L. — 4/6, 10, à luz e de dia quando perturbada. Frequente. — f. *innuba,* Tr. — Como o tipo.
107 — *Rhyacia c-nigrum,* L. — 8, à luz. Frequente.
108 — » *plecta,* L. — 4/5, 8/9, à luz. Frequente.
109 — » *leucogaster,* Frr. — 9, à luz. Pouco frequente.
110 — » *xanthographa,* Schiff. — 8/9, à luz e voando de noite no *Arbutus unedo,* onde se encontram em grande abundância.
111 — *Rhyacia erythrina,* Ramb. — 8, à luz. Muito pouco frequente.
112 — *Rhyacia saucia,* Hübn. — 6/8, à luz. Muitíssimo frequente.
113 — *Cerastis rubricosa,* F. — 8, à luz. Muito pouco frequente.
114 — *Triphaena janthina,* Schiff. — 6/10, à luz, e de dia nas heras, donde levanta voo quando perturbada. Muitíssimo frequente.
115 — *Barathra brassicae,* L. — 7/9, à luz. Muito frequente. — f. *albidiliniae,* Haw. — 9.
116 — *Scotograma trifolii,* Rott. — 9, à luz. Pouco frequente.
117 — » *saucia,* Esp. — 8, à luz. Um exemplar.
118 — *Polia luteago,* Schiff. — 9, à luz. Muito pouco frequente. — f. *argillacea,* Hübn. Q. L.
119 — *Polia oleracea,* L. — 8, à luz. Pouco frequente.
120 — » *espinaciae,* View. — 10, à luz.
121 — *Harmodia bicruris,* Hfngl. — 9, à luz. Pouco frequente.
122 — » *capsophila,* Bdv. — 9, à luz. Muito pouco frequente.
123 — *Harmodia nana,* Rott. (nec Hfngl.) — 6, à luz. Pouco frequente.

124 — *Tholera popularis,* F. — 9, à luz. Muito pouco frequente. Q. L.

125 — *Epia nisus,* Germ. — 9, à luz. Pouco frequente.

126 — *Monima munda,* Esp., f. *rufa,* Tutt. — 8, à luz. Pouco frequente.

127 — *Hyphilare lithargyria,* Esp., f. *grisea,* Haw. — 9, à luz. Frequente.

128 — *Hyphilare albipuncta,* F. — 6, 9 à luz. Frequente.

129 — » *L.-album,* L. — 3, 7/10, à luz. Muitíssimo frequente.

130 — *Sideridis vittelina,* Hübn. — 8, à luz. Pouco frequente.

131 — » *putrescens,* Hübn.-G. — 8/9, à luz. Frequente.

132 — » *unipuncta,* Haw. — 3, 8/9, à luz. Bastante frequente.

133 — *Cuculia tenaceti,* Schiff. — 6/8. Imagos obtidos de lagartas em 5/6 em pleno desenvolvimento. Alimentam-se de *Achillea ageratum* (Erva de S. João). Frequente. A. da Beja. Malveira.

134 — *Cuculia verbasci,* L. — 2/3, 5, 12. Imagos obtidos de lagartas capturadas em 5 em pleno desenvolvimento. Alimenta-se de *Verbascum.* Caneças, A. da Beja.

135 — *Omphalophana serrata,* Tr. — 7, à luz. Um exemplar. Q. L.

136 — *Calophasia almoravida,* Grasl. — 3, à luz. Pouco frequente. V. S.

137 — *Calophasia platyptera,* Esp. — 8, à luz. Muito pouco frequente. V. S.

138 — *Leucocleana oditis,* Hübn., f. *hispanica,* Warr. — 8/10, à luz. Frequente. A lagarta alimenta-se de *Rumex* etc.

139 — *Derthisa trimacula,* Schiff., f. *hispana,* Bdv. — 7. Um exemplar à luz. — f. *tersa,* Schiff. — 7, à luz. Um exemplar.

140 — *Aporophyla mioleuca,* Tr. — 10, à luz. Um exemplar.

141 — » *nigra,* Haw. — 6, 9, à luz. Frequente.

142 — *Dichonia areola,* Esp. — 4, à luz. Pouco frequente.

143 — *Crino solieri,* Bdv. — 7,9/10, à luz. Muito frequente.

144 — *Dryobotodes accipitrina,* Esp. — 8/9, à luz. Pouco frequente.

145 — *Dryobotodes roboris,* Hübn.-G. — 9, à luz. Um exemplar. Q. L.

146 — *Antitype canescens,* Dup. — 9. Imagos obtidos de lagartas capturadas em 4/5 sobre *Narcissus bulbocódium.* Lagarta frequente. Lagoa da Mula.

147 — *Antitype xanthomista*, HÜBN. — 10, à luz. — f. *nigrocincta*, TR. — 9/10, à luz. Tanto o tipo como a forma muito pouco frequentes. Q. L.

148 — *Conistra vacinii*, L. — 9, à luz. Um exemplar. Q. L.

149 — *Atethmia xeramplina*, ESP., f. *unicolor*, STDGR. — 10, à luz. Pouco frequente.

150 — *Mania maura*, L. — 8, à luz. Pouco frequente. V. S.

151 — *Parastichtis secalis*, L., f. *oculea*, GUEN. — 9, à luz. Pouco frequente.

152 — *Oligia strigilis*, CL. — 9, à luz. Frequente.

153 — » *bicolaria*, VILL. — 9, à luz. Muito frequente.

154 — *Luperina dumerilii*, DUP. — 9, à luz. Um exemplar.

155 — *Euplexia lucipara*, L. — 7/9, à luz. Muitíssimo frequente.

156 — *Trignophora meticulosa*, L. — 8/10, à luz. Frequente.

157 — *Eriopus latreillei*, DUP. — 9. à luz. Um exemplar. V. S.

158 — *Polyphaenis sericata*, ESP. — 8, à luz. Por vezes, anos de muitíssima frequência.

159 — *Thalpophila vitalba*, FRR., f. *amathusia*, RMB. — 9, à luz. Frequente.

160 — *Athetis alsines*, BRAHM. — 8/10, à luz. . Muito frequente.

161 — » *clavipalpis*, SCOP. — 8/10, à luz. Muito frequente.

162 — » *germainii*, DUP. — 8 9, à luz. Muito frequente.

163 — » *fuscicornis* RMB. — 8/9, à luz. Muito frequente.

164 — *Calymnia affinis*, L. — 7, à luz Frequente.

165 — *Enargia ulicis*, STDGR. — 10, à luz. Um exemplar. Q. L.

166 — *Oria musculosa*, HÜBN. — 7/8, à luz. Pouco frequente. Q. L.

167 — *Sesamia vuteria*, STOLL. — 8/9, à luz. Frequente.

168 — *Chloridea obsoleta*, F. — 8/9, à luz e de dia quando perturbada. — f. *fusca*, CKLL. Como o tipo. Por vezes tanto o tipo como a forma voam em pleno sol activamente visitando as flores. O tipo frequente. Da forma, um exemplar. Pé da Serra.

169 — *Eublemma jucunda*, HÜBN. — 8, à luz. Frequente.

170 — *Porphyrinia ostrina*, HÜBN. — 8, à luz. Pouco frequente. — f. *carthami*, H-SCH. — 7, voando de dia nas plantas baixas. Muito frequente.

171 — *Porphyrinia purpurina*, SCHIFF. — 8, de dia nas plantas baixas. Pouco frequente.

172 — *Tarache lucida,* HUFN. — 9, à luz. Frequente.
173 — » *luctuosa,* ESP. — 3, 9/8, à luz e de dia voando em pleno sol, visitando as flores. Frequente.
174 — *Sarrothripus revayana,* SCOP. — 8, à luz. — f. *ilicana,* F. — 8, à luz. Tanto o tipo como a forma muito pouco frequentes.
175 — *Hylophila prasinana,* L. — 6, 9, à luz. Bastante frequente.
176 — *Catocala nupta,* L. — 9/10, à luz. Pouco frequente. V. S.
177 — » *elocata,* ESP. — 8/9, à luz e de dia um pouco por toda a parte, sobretudo nos dias quentes em que voa activamente. Por vezes dentro das habitações.
178 — *Catocala conjuncta,* ESP. — 8, à luz. Pouco frequente. Q. L.
179 — » *conversa,* ESP. — 5/7, à luz mas sobretudo de dia um pouco por toda a parte. Nos dias quentes voa activamente.
180 — *Ephesia nymphaea,* ESP. — 6, à luz. Muito pouco frequente. V. S.
181 — *Minucia lunaris,* SCHIFF. — 5, de dia, nos matos levantando voo quando perturbada. Um exemplar. Monserrate.
182 — *Gonospilea gliphica,* L. — 4, voando de dia em pleno sol. Frequente. A. da Beja.
183 — *Phytometra festucae,* L. — 6, à luz. Pouco frequente. Q. L.
184 — » *orichalcea,* F. — 6/11, à luz e ao crepúsculo voando activamente, visitando as flores. Muitíssimo frequente.
185 — *Phytometra chalcytes,* ESP. — 6/9. Como a anterior e também muito frequente.
186 — *Phytometra deaurata,* ESP. — 7, à luz. Muito pouco frequente.
187 — *Phytometra gama,* L. — 5/11, à luz, de dia, ao crepúsculo voando activamente, constituindo uma das espécies mais abundantes da região. Em 1946 foi excepcionalmente abundante o que de resto sucedeu em todo o país nomeadamente no sul.
188 — *Phytometra acentifera,* LEF. — 9, à luz. Um exemplar. V. S.
189 — » *ni,* HÜBN. — 8/9, à luz. Pouco frequente.
190 — *Apopestes spectrum,* ESP. — 6. Imagos obtidos de lagartas

capturadas em 5 em pleno desenvolvimento. Lagarta muito abundante sobre *Spartium junceum* (Giesta). Caneças.

191 — *Autophila dilucida,* HÜBN. — 6/8, à luz e ao crepúsculo visitando as flores. Bastante frequente.

192 — *Prothymia viridaria,* CL. — 8, à luz. Pouco frequente. Q. L.

193 — » *sanctiflorentis,* BDV. — 8, à luz. Pouco frequente. Q. L.

194 — *Zanclognatha nemoralis,* F. — 9, à luz. Pouco frequente.

195 — *Herminia crinalis,* TR. — 7/8, à luz. Frequente.

196 — *Hypena obsitalis,* HÜBN. — 5/11, à luz e de dia nos sítios escuros e húmidos, palheiros, arrecadações, grutas, minas, etc. Muito abundante.

197 — *Hypena lividalis,* HÜBN. — 8/11, à luz e de dia quando perturbada. Muito frequente.

Fam. **ARCTIIDAE**

198 — *Roeselía togatulalis,* HÜBN. — 7, à luz. Pouco frequente.

199 — *Celama confusalis,* H-SCHIFF — 8, à luz. Um exemplar.

200 — *Miltochrista miniata,* FORST. — 7, à luz. Um exemplar. Q. L.

201 — *Paidia murina,* HÜBN. — 6/8, de dia pousada nas paredes velhas e à luz. Frequente.

202 — *Oenistis quadra,* L. — 6/10, à luz ou de dia pousada nos troncos das arvores ou no chão. Lagartas nos liquens *(Parmelia furfuracea* e *P. saxatilis),* em 8. Frequente.

203 — *Lithosia complana,*L. — 7, à luz. Pouco frequente.

204 — » *lurideola,* ZINCK. — 8, à luz. Um exemplar.

205 — » *caniola,* HÜBN. — 8, à luz. Por vezes muito frequente.

206 — *Lithosia sororcula,* HUFN. — 8, à luz. Um exemplar.

207 — *Coscinia cribaria,* L. — 7, à luz. Frequente. — f. *chrysocephala,* HÜBN. — 7/8, à luz. Muito frequente.

208 — *Ocnogyna latreillei,* GODT. — 4. Imagos obtidos de lagartas capturadas sobre *Spartium junceum* (Giesta) onde são bastante frequentes. Caneças.

209 — *Phragmatobia fuliginosa,* L. — 7/9, à luz. Bastante frequente.

210 — *Euprepia pudica,* Esp. — 8/9, à luz. Frequente. — f. *flaveola* Schultz. Um exemplar. Linhó.

211 — *Spilarctia lubricipeda,* L. — 6, à luz. Um exemplar. Q. L.

212 — *Arctia vilica,* L. — 4, à luz. Frequente. Queluz.

Fam. **SATURNIIDAE**

213 — *Saturnia pyri,* Schiff. — 4/5, à luz. Pouco frequente.

214 — *Eudia pavonia,* L. — 1. Imagos obtidos de lagartas capturadas sobre *Cystus crispus* (Roselha) em 5 quando crisalidaram, emergindo os imagos em 1. Frequente. Charneca.

Fam. **SPHINGIDAE**

215 — *Acherontia atropos,* L. — Dois exemplares de dia, pousados. Uma colónia de lagartas sobre *Bignonia* numa quinta no Penedo em 9 quando crisalidaram. Em cativeiro alimentaram-se de *Ligustrum vulgare.* V. S., Q. L., Penedo.

216 — *Herse convolvuli,* L. — 8/9. Voando ao crepúsculo activamente, visitando as flores. Por vezes muito abundante. Lagarta alimentando-se de *Colvolvulus arvensis* atingindo pleno desenvolvimento em 10.

217 — *Mimas tiliae,* L. — 6, 6/8, à luz. Frequente. Lagarta alimentando-se de *Tília.*

218 — *Smirinthus ocelata,* L. — 4, 7. De lagarta única, capturada em 9 obtive o imago em 4 do ano seguinte. Q. L., V. S.

219 — *Amorpha populi,* L. — 8/9, à luz. Frequente.

220 — *Haemorragia fuciformis* L. — 4/8, voando de dia activamente, visitando as flores, sobretudo as dos *Agapanthus.* Em 1942 muitíssimo abundante.

221 — *Macroglossum stellatarum,* L. — Todo o ano. Como a anterior voando activamente de dia, visitando as flores e introduzindo-se com frequência nas habitações. Muitíssimo frequente.

222 — *Celerio euphorbiae,* L. — 9. Voando ao crepúsculo visitando as flores. Por vezes frequente.

223 — *Celerio lineata,* F., f. *livornica* Esp. — 6/9, voando ao crepúsculo visitando as flores e por vezes em pleno sol.

Em 1946 em 6, 7 e 8 foi excepcionalmente abundante, voando desde o nascer do sol. Lagartas que tive em cativeiro alimentaram-se de *Antirhinum* e *Cymbalaria*.

224 — *Pergesa elpenor,* L. — 8. Dois únicos exemplares voando ao crepúsculo. Colares.

225 — *Hippotion celerio,* L. — 8/9. Como as anteriores voando ao crepúsculo e visitando as flores. Por vezes abundante.

Fam. HESPERIIDAE

226 — *Charcharodus alceae,* Esp. — 7/8. Bastante frequente.

227 — *Hesperia sao,* Begstr. — 7/8. Bastante frequente.

228 — » *malvoides,* L. — Pouco frequente.

229 — *Adopaea acteon,* Rott. — 6/8. Muito frequente.

230 — » *thaumas,* Hufn. — 7/8. Muito frequente.

231 — *Eryniis comma,* L. — 7/8. Frequente.

Fam. LYCAENIDAE

232 — *Laeosopis roboris,* Esp., f. *lusitanica,* Stdgr. — 5, 7/8. Muito pouco frequente.

233 — *Callophrys rubi,* L. — 4/5. Frequente tanto na altitude como ao nível do mar; pousa no terreno, geralmente. Adraga, Capuchos.

234 — *Thecla illicis,* Esp., f. *cerri,* Hübn. — 6/7. Frequente bem como a f. *esculi,* Hübn. Charneca.

235 — *Thestor ballus,* F. — 1/5. Com certa frequência nos campos lavrados onde pousa no terreno. Granja.

236 — *Chrysophanus phlaeas,* L. e f. *caeruleopunctata,* Stdgr. e f. *suffusa,* Tutt. — 2/10. Muito frequente por toda a parte.

237 — *Polyommatus baeticus,* L. — 7/9. Muito frequente sobretudo nas flores dos jardins.

238 — *Tarucus telicanus,* Lang. — 6/9 Como a anterior.

239 — *Zizera lysimon,* Hübn. — 7/8, 10. Frequente nas flores sobretudo dos campos.

240 — *Zizera minima,* Fuessl. — 4/5. Frequente mas local. Pousada no chão ou nas plantas rasteiras. Caneças.

241 — *Lycaena baton,* BGSTR. — 6/7. Pouco frequente. Magoito.

242 — » *astrarche,* BGSTR. — 7/8. Muito frequente por toda a parte.

243 — *Lycaena icarus,* ROTT. e f. *caerulea,* FUCHS. e f. *icarinus,* SCRIBA. — 4/5, 7/8. O tipo muito frequente por toda a parte bem como a f. *icarinus.* A f. *caerulea* muito pouco frequente.

244 — *Lycaena bellargus,* ROTT. — 6,8. Frequente nas flores dos campos. — f. *punctifera,* OBERTH. — f. *ceronus,* ESP.

245 — *Cyaniris argiolus,* L. — 2/3, 6/8. Frequente por toda a parte.

Fam. NYMPHALIDAE

246 — *Charaxes jasius,* L. — 5/10. Apesar da região ser rica em *Arbutus unedo* (Medronheiro) de que a lagarta se alimenta, não é muito frequente.

247 — *Pyrameis atalanta,* L. — Todo o ano. Os exemplares de hibernação aparecem voando nos dias soalhentos de 11, 12, 1 e 2. Muito frequente por toda a parte. A lagarta alimenta-se de *Urticae.*

248 — *Pyrameis cardui,* L. — Como a anterior. A lagarta alimenta-se de *Carduus.*

249 — *Venessa polychloros,* L. — Como as anteriores mas sem a sua dispersão. Frequente nos sítios onde se encontra. A lagarta alimenta-se de *Ulmus* e *Salix.*

250 — *Melitaea aurinia,* ROTT., f. *iberica,* OBERTH. — 4/5. Frequente visitando sobretudo as flores do campo. Em 2 de 1942 encontrei na Estrada Velha de Colares, próximo da Fonte do Ladrão, uma vaga de lagartas jovens atravessando-a em sentido único.

251 — *Melitaea aetherie,* GEYER. — 5. Rara. Um único exemplar em mau estado em A. da Beja.

252 — *Argynis lathonia,* L. — 6/9. Um pouco por toda a parte. A lagarta alimenta-se de *Viola.*

253 — *Argynis pandora,* SCHIFF. — 6/9. Apesar de bater esta região desde há muitos anos só em 1941, em 9, vi e capturei o primeiro exemplar; um ♂. Julgo-me responsável

pela aclimatação desta espécie na região, porquanto no ano anterior tinha trazido das Pedras Salgadas para Sintra alguns exemplares vivos, dentre os quais duas ♀♀ se escaparam e que, estando naturalmente fecundadas, deram início ao aparecimento e adaptação da espécie na região. E adaptou-se tão bem que aumentando ano a ano a sua frequência em 1947 era já muito abundante visitando nos jardins sobretudo as flores das *Zinias* e nos campos as dos *Carduus*. A lagarta alimenta-se de *Viola*.

Fam. **SATYRIDAE**

254 — *Melanargia lachesis*, Hübn. — 6/8. Voa sobretudo nas matas e bosques onde procura as flores de *Carduus*. Bastante frequente. A lagarta como todas as deste género alimenta-se de Gramíneas.

255 — *Melanargia syllius*, Hebst. — 4/5. Contràriamente à anterior prefere os sítios descobertos, voando por toda a parte com frequência.

256 — *Melanargia ines*, Hffsgg. — 4/5. Como a anterior com quem voa, sendo porém muito local. Manique.

257 — *Satyrus statilinus*, Hufn. — 7/10. Muito frequentte sobretudo nos pinhais, incultos e terrenos áridos, onde pousa normalmente no chão e nas pedras. — f. *allionia* F. voando com o tipo na mesma época e com a mesma frequência.

258 — *Satyrus fidia*, L. — 7/9. Como a anterior, com quem por vezes voa mas bastante local.

259 — *Pararge aegeria*, L.—Todo o ano, sendo na época própria, ou seja de 4/11, muitíssimo frequente. É muito local mas dispersa por toda a parte voando baixo sobretudo nas orlas das matas, bosques, caminhos etc.

260 — *Pararge megera*, L. — 5/11. Como a anterior mas menos frequente. Prefere terrenos mais incultos.

261 — *Epinephele passiphae*, Esp. — 6/7. Muito frequente voando sobretudo por entre os tufos de plantas que bordam os caminhos.

262 — *Epinephele ida,* Esp. — 5/9. Muitíssimo frequente voando com e como a anterior.

263 — *Epinephele jurtina,* L., f. *hispula,* Hübn. — 4/11. Das espécies mais abundantes e mais dispersas pois se encontra por toda a parte.

Fam. PIERIDAE

264 — *Pieris brassicae,* L. — Todo o ano. Abundantíssima, constituindo por vezes praga para as hortas.

265 — *Pieris rapae,* L. — 2/12. Como a anterior. — f. *metra* Steph. — 3.

266 — *Pieris napi,* L. — 2/9. Um pouco menos comum que as anteriores; tem hábitos que a levam mais para a altitude e para terrenos mais incultos.

267 — *Leucochloe daplidice,* L. — 7/8. Bastante frequente por toda a parte. — f. *bellidice,* O. — 3. Voando sobretudo nos campos cultivados e floridos.

268 — *Euchloe belemia,* Esp. — 2/3. Frequente como a anterior. — f. *glauce,* Hübn. — 3/4, 6/8.

269 — *Euchloe belia,* Cr. — 3/4. Pouco frequente. A. da Beja.

270 — *Anthocharis cardamines,* L. — 3/4. Frequente e dispersa um pouco por toda a parte. As ♀♀ são consideràvelmente menos frequentes do que os ♂♂.

271 — *Gonepterix rhamni,* L. — 3/8. Frequente e dispersa um pouco por toda a parte.

272 — *Gonepterix cleopatra,* L. — 2/9. Como a anterior mas muito mais frequente.

273 — *Colias croceus,* Fourcr. — 2/12. Muito frequente e dispersa por toda a parte. — f. ♀ *helice,* Hübn. — 6/10. Voando como o tipo mas muito menos frequente.

274 — *Leptidia sinapis,* L. — 3/4. Pouco frequente. Monserrate.

Fam. PAPILIONIDAE

275 — *Papilio machaon,* L. — 3/9. Pouco frequente mas dispersa por toda a parte. — f. *sphyroides,* Vrty. A lagarta alimenta-se de *Foeniculum, Daucus,* etc.

276 — ***Papilio podalirius,*** L., f. *feisthameli,* Dup. — 5/9. Como a anterior mas menos frequente. A lagarta alimenta-se de *Prunus* e outras frutíferas.

277 — *Thais rumina,* L. — 2/4. Frequente sobretudo na planície, nos campos cultivados ou nos terrenos de vegetação baixa onde voa com um voo pouco firme e pesado. A lagarta alimenta-se de *Aristolochia.*

Novembro de 1948.